

Adélia Prado – Mais uma vez

Não quero mais amar Jonathan.

Estou cansada deste amor sem mimos,
destinado a tornar-se um amor de velhos.

Oh! nunca falei assim –
um amor de velhos.

Ainda bem que é mentira.

Mesmo que Jonathan me olvide

e esta canção desafine

como um bolero ruim,

permaneço querendo a bicicleta holandesa

e mais tarde a cripta gótica

pra nossos ossos dormirem.

Ó Jonathan,

não depende de você

que a cornucópia invisível jorre ouro.

Nem de mim.

Quero enfear o poema

pra te lançar meu desprezo,

em vão.

Escreve-o quem me dita as palavras,

escreve-o por minha mão.

Adélia Prado, A faca no peito